Editorial

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2713>

DOI: 10.4000/pontourbe.2713

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

« Editorial », *Ponto Urbe* [Online], 16 | 2015, posto online no dia 31 julho 2015, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/2713> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.2713>

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Editorial

- 1 A edição de número 16 da revista eletrônica do Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana, Ponto Urbe, apresenta na seção Artigos sete contribuições que exploram a intersecção entre estudos urbanos e outros marcadores sociais: Mayã Martins apresenta uma etnografia da revitalização do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, entre diferentes formas de articulação e oficialização da memória em patrimônio e as projeções para o futuro da ocupação do espaço urbano, enquanto Danilo César Souza Pinto segue os rastros do processo de nomeação dos logradouros públicos para entender processos classificatórios mais amplos. Rafael Munia discute os paradoxos do discurso multiculturalista no Japão, que acaba por engessar os encontros criativos com a alteridade em políticas de tolerância e, por sua vez, Gil Vicente Nagai Lourenção analisa as articulações possíveis da “japonesidade” a partir das noções de casa e hierarquia entre praticantes de kendô. Práticas corporais também emergem na interface com a cidade no trabalho de Guilherme Novelli unindo a experiência de dança contemporânea “Contato Improvisação” à experiência urbana; o artigo de Milton Ribeiro trata das quadrilhas da Festa da Chiquita e a convergência que engendra para os grupos LGBT. No campo da sexualidade, Raquel Banuth discute relações pecuniárias e afetivas em uma casa de prostituição de Ribeirão Preto.
- 2 Nesta edição, há duas contribuições para a seção Entrevista. Silas Fiorotti, Antônio Alone Maia e Denise Moraes Pimenta entrevistaram a professora moçambicana Teresa Cruz e Silva, do Departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), para falar de rupturas e continuidades em Moçambique. Edson Tosta Matarezio Filho apresenta uma das entrevistas utilizada em seu vídeo (também presente nessa edição) com o professor Renato Stutzman.
- 3 Na seção Cir-Kula, destinada a divulgar textos de outras áreas, em diálogo com a Antropologia, os psicólogos Luís Fernandes e Simão Mata discutem as pertencas e distâncias das chamadas “periferias desqualificadas” na cidade do Porto, em Portugal.
- 4 A seção Vídeo Etnográfico traz a contribuição de Edson Tosta Matarezio Filho, apresentando seu vídeo “O Que Lévi-Strauss deve aos Ameríndios?”, com entrevistas de especialistas na obra de Lévi-Strauss. Já a seção Ensaio Fotográfico traz as imagens de Jorge Gonçalves de Oliveira de um seminário motivacional corporativo.

- 5 A seção Etnográficas, aberta a curtos relatos de campo e experimentações metodológicas, traz três relatos. Marcos Veríssimo relata as intersecções entre o movimento hip hop e manifestações culturais juvenis urbanas e os movimentos pela legalização da “maconha”; Bruno Guilhermano Fernandes relata o encontro dos moradores de rua responsáveis pelo jornal “Boca de Rua” em uma casa de cultura em Porto Alegre e os conflitos decorrentes do estranhamento de seu acesso a um espaço público mas marcado por distinções de público; Davi Costa da Silvalrelata o encontro de um grupo de praticantes de *Swordplay* no Parque do Ibirapuera, em suas interfaces com a cultura *nerd/geek*.
- 6 A seção Resenha traz comentários a duas obras recentes. Rafael Noleto resenha a coletânea derivada do projeto temático do Núcleo de Antropologia da Performance e Drama, e Isabela Venturosa analisa o livro derivado da dissertação de mestrado de Rose Satiko Gitiran Hikigi, “Imagem-Violência” discutindo, a partir de um recorte filmográfico, a veiculação de imagens de violência no cinema recente.
- 7 A seção Tradução traz um artigo que atravessa os estudos de jogos e os estudos de gênero: Ana Letícia de Fiori traduz o artigo “Saindo da Masmorra”, no qual Jaakko Stenros e Tanja Sihvonen traçam uma história alternativa dos jogos de interpretação de papéis, reconstituindo a emergência de personagens e enredos *queer* nos livros de referência em língua inglesa.